

**JS PORTO E JS PAREDES  
COMEMORAM UM ANO  
DE MANDATO** PÁG 2

**ELEITOS  
NOVOS ORGÃOS  
DA ANJAS** PÁG 3



# JOVEM SOCIALISTA

NÚMERO 499 / 30 Nov 2010

Director Igor Carvalho

Directores-Adjuntos André Valentim, João Correia e Susana Guimarães

Equipa Responsável Alexandra Domingos, Bruno Domingos,  
Guido Teles, Mariana Burquette, Marta Pereira, Richad Majid,  
Tiago Aboim e Vasco Casimiro

ÓRGÃO OFICIAL DA JUVENTUDE SOCIALISTA

**CIMEIRA  
DA NATO EM  
PORTUGAL**

PÁG 6

**OPINIÃO  
ORÇAMENTO  
DE CORAGEM  
NUM  
CONTEXTO  
DIFÍCIL**

PÁG 7

**ENTREVISTA  
EXCLUSIVA  
AMINATOU  
HAIDAR**

A activista Saarauí  
concedeu uma  
entrevista ao  
Jovem Socialista

PÁGS 4 E 5





### Utilizai o preservativo

Bento XVI admitiu a utilização do preservativo “em certos casos”, desde que “para reduzir os riscos de contaminação do vírus da sida”. Pela primeira vez, um Papa admite o uso do preservativo, em declaração constante num livro intitulado “A luz do mundo”, escrito por um jornalista alemão.

### Angela Merkl

Em Novembro, Angela Merkl, chanceler alemã, veio reiterar e insistir na responsabilização dos investidores privados pelas dívidas públicas dos países da Zona Euro que estão com dificuldades orçamentais. Por proposta da Alemanha e da França, a União Europeia deverá introduzir um novo mecanismo que previna crises, já a partir de 2013, para substituir o actual Fundo Europeu de Estabilização Financeira (EFSF).

### Saara Ocidental

O Parlamento Europeu (PE) condenou os violentos incidentes no Saara Ocidental, quando as forças marroquinas desmantelaram um acampamento saaraui, causando vários mortos e muitos feridos. O PE defende que as Nações Unidas serão a instituição competente para realizar um inquérito internacional independente, tendo por finalidade esclarecer os tristes acontecimentos que continuam a suceder na região.



### Alberto, o Ditador do Regime

Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira defendeu a queda do Governo, a mudança de regime e da Constituição. Parece que Alberto João acredita no menino Jesus, ao invés de acreditar no Pai Natal. Nós, socialistas, acreditamos no trabalho político feito com seriedade, baseado no debate de ideias concretas e não de fantasias. O momento é de grave crise e não para brincadeira. Certamente que os Madeirenses querem quebrar o “enguiço” da Madeira, livrando-se de Alberto João, o Ditador.

por Vasco Casimiro

vascocasimiro@juventudesocialista.org

## Porto e Paredes um ano de Mandato

» Durante o último fim-de-semana do mês de Novembro, a JS Concelhia do Porto e JS Concelhia de Paredes, comemoram o seu primeiro ano de mandato com uma série de eventos. A JS Porto realizou um jantar, bem como, uma ida ao “Pitch Bar”, um dos mais emblemáticos bares do Porto. Quanto à iniciativa da JS Paredes (27 de Novembro de 2010) teve o seu início no Kartódromo de Baltar, onde se realizou uma corrida de karts, opondo de uma forma amigável diferentes concelhias da JS. Finalizada esta primeira actividade do dia, esperavam-se ainda mais momentos de diversão após o almoço com a realização de um torneio de futebol bem como de desportos radicais na Quinta da Cepêda. O fair Play e a boa disposição foram os traços dominantes neste evento desportivo, onde no final de contas todos ganharam por terem vivido momentos de companheirismo e confraternização, ao estilo da JS. Terminadas as actividades, houve tempo ainda para o “convívio da Juventude”, com a realização do debate intitulado “Empreendedorismo e Emprego” realizado no auditório da Quinta da Cepêda, que contou com a presença de Nuno Araújo, (Deputado do PS na Assembleia da República) Maria José Gamboa, (Deputada do PS na Assembleia da República) e de José Luís Sá (Secretário-Coordenador da Concelhia de Paredes da JS). Um dia diferente para muitos jovens socialistas do distrito do Porto, onde se destaca o entusiasmo de todos os participantes, demonstrando que se pode conciliar o desporto e a actividade política.

por Tiago Aboim tiagoaboim@juventudesocialista.org

## Lisboa Conferência Vida Pública e Ética Republicana com António Vitorino

» No passado dia 2 de Novembro, na sede nacional do PS, a JS Lisboa promoveu uma conferência intitulada “Vida Pública e Ética Republicana” que contou com António Vitorino, como orador. Na mesa estiveram ainda presentes Diogo Leão, anfitrião da actividade e Coordenador Concelhio da JS Lisboa e João António, Presidente da Federação da Área Urbana de Lisboa. António Vitorino centrou a sua intervenção em alguns pontos essenciais da sociedade e oportunidade de acesso à vida pública, tais como, o dever de ética e responsabilidade da esfera pública e política, as desigualdades de acesso à vida pública devido a factores como a comunicação social e o próprio meio social, a necessidade real de igualdade de oportunidades de acesso a serviços como a Justiça e ainda a importância de pensarmos uma Res Publica para o século XXI. A sessão teve espaço para que os militantes da JS colocassem as suas questões ao orador e terminou com um apelo para que António Vitorino regresse à vida política activa.

por Susana Guimarães susanaguimarães@juventudesocialista.org

## Primeira Jornada do JS ON TOUR nos Açores

» Nos primeiros dias de Novembro a Juventude Socialista Açores deu início à sua iniciativa JS ON TOUR. Esta iniciativa permitirá que durante os próximos meses, a JS Açores esteja mais próxima dos Açorianos, de maneira a ouvir as suas preocupações, desenvolver relações de proximidade e ainda dar conta das actividades que têm sido desenvolvidas pela estrutura. A primeira jornada do JS ON TOUR, realizada no Grupo Ocidental – Flores e Corvo – teve a presença do Secretário-Geral da JS, Pedro Alves. Foram pontos centrais durante esta jornada, o contacto directo com os jovens e associações e também as reuniões com as respectivas Câmaras Municipais. Procurando sempre aproximar as ilhas ao território continental, esta iniciativa possibilitou que os seus intervenientes tomassem conta da actividade desenvolvida pelos autarcas socialistas do Corvo e de Santa Cruz das Flores, onde podemos realçar o desenvolvimento da coesão territorial e as políticas de juventude. Estas últimas têm sido uma preocupação constante dos dois autarcas socialistas, dando uma importância reforçada à questão do primeiro emprego, do empreendedorismo e da igualdade no acesso à educação. Apesar da similaridade dos contactos realizados nas duas ilhas, existiram pontos particulares relacionados com as diferentes potencialidades. Enquanto que nas Flores se deu uma atenção particular ao desenvolvimento e coesão local, tendo por base os jovens e a importância da iniciativa privada na ilha, no Corvo as atenções focaram-se na necessidade de aproveitar as potencialidades da classificação como Reservas da Biosfera, como incentivo à economia e desenvolvimento da ilha. Esta iniciativa que percorrerá as várias ilhas que compõem o Arquipélago dos Açores, permitirá que além da actividade e proximidade política, possamos ficar a conhecer de forma mais precisa a realidade vivida pela população açoriana.

por Alexandra Domingos alexandradomingos@juventudesocialista.org

## editorial

**Igor Carvalho**

DIRECTOR DO JOVEM SOCIALISTA  
igorcarvalho@juventudesocialista.org

### Sino-Globalização

Vivemos hoje numa lógica global bastante diferente. A era da globalização trouxe-nos a partilha de informação instantânea e o conhecimento deixou de ser local para passar a ser universal. A nível económico deixámos de ter previsões a longo prazo e passámos a ter um medo comum de não sabermos o que nos reserva o amanhã pois a realidade muda diariamente. A Fábrica do mundo a que diplomaticamente chamamos China é vista para uns como parte da solução e para outros como parte do problema, mas a realidade é que Pequim se quis impor como Ultra-Potência Mundial e está conseguindo a todos os níveis. Estamos a falar de um país que em poucas décadas passou de um lugar medíocre na tabela dos mais ricos para passar a ocupar um lugar cimeiro. E fazem questão de o demonstrar ao mundo fazendo autênticos road-shows para comprar a dívida externa Europeia, construindo e financiando Infra-estruturas em África e vivendo num verdadeiro clima de guerra fria económico-financeira com Estados Unidos.

**Se a China espirrar, no mesmo dia os E.U.A constipam-se e a Europa fica acamada.**

Tudo isto seria absolutamente normal se estivéssemos a falar de país que não violasse os direitos humanos e os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A China de hoje continua com um sistema político fortemente centralizado onde as decisões se concentram naquilo a que chamamos comité central (é importante referir que o comité central do PCP ao pé deste é uma brincadeira) que por sua vez actua com relevos ditatoriais que por mais camuflados que sejam, existem! Já para não falar da pressão exercida pela diplomacia chinesa a países europeus para que o prémio Nobel da paz não fosse entregue a Liu Xiaobo. Esta mentalidade expansionista de cariz económico levada a cabo por parte de um estado comunista não deixa de ser curiosa quando falamos de um país que é considerado o banco do mundo e consequentemente o principal financiador das economias capitalistas mundiais. Do ponto de vista ideológico é confuso não é?



**A ANJAS daqui em diante terá um desafiante trabalho, que contribuirá inegavelmente para o fortalecimento da nossa democracia.**

### Eleitos novos órgãos da ANJAS

» A Associação Nacional de Jovens Autarcas Socialistas reuniu em Assembleia-geral no passado dia 6 de Novembro, sábado, em Arruda dos Vinhos, com o intuito de eleger os novos titulares das suas diferentes estruturas. Marcos Perestrello (Presidente do PS FAUL) marcou presença na sessão de abertura desta reunião magna. Foram assim eleitos aqueles que irão liderar os órgãos sociais desta importante associação, que tem um papel preponderante junto daqueles que são o futuro da gestão autárquica do nosso país.

José Luís Sá será o novo presidente da Direcção da ANJAS. André Rijo ocupará o lugar de presidente da Mesa da Assembleia-geral. Orlando Fernandes presidirá ao Conselho Geral. Rui Pedro Gonçalves estará à frente do Conselho Fiscal. André Couto será o novo coordenador da Rede de Presidentes de Juntas de Freguesia.

A sessão de encerramento contou com as intervenções de Miranda Calha (Secretário Nacional do PS para as autarquias) e de Pedro Delgado Alves (Secretário-geral da JS). A ANJAS daqui em diante terá um desafiante trabalho, que contribuirá inegavelmente para o fortalecimento da nossa democracia. A democracia também se faz com mais jovens nas autarquias, com novas ideias, novos projectos, que certamente definirão um rumo para Portugal.

por **Bruno Domingos** brunodomingos@juventudesocialista.org

### Comissão Nacional reuniu pela segunda vez neste novo mandato

» Foi no Hotel D. Luís, em Coimbra, que decorreu no passado dia 13 de Novembro do ano corrente a segunda Comissão Nacional da Juventude Socialista do mandato de Pedro Delgado Alves enquanto Secretário-Geral da estrutura. Esta segunda reunião de Comissão Nacional teve início com o discurso do Presidente da Federação do PS Coimbra, Mário Ruivo. Após a sessão de abertura, Pedro Delgado Alves interveio iniciando assim a ordem de trabalhos. Nesta sua intervenção o Secretário-Geral abordou os

pontos acerca dos Regulamentos gerais da ONESES e da ONESEBS. Passado o seu discurso, alguns dos presentes pediram a palavra e assim demonstraram a sua opinião, tendo sido votados e aprovados por unanimidade. Posteriormente passou-se para o ponto de discussão e apreciação do Plano de Actividades do mandato 2010-2012. Neste ponto, logo após a apresentação sucinta do Plano de Actividades pelo Secretário-Geral, vários foram os militantes que se manifestaram, fazendo a sua



apreciação. Após estes pontos seguiu-se para a apresentação e votação das moções em que a maioria das mesmas foi aprovada por unanimidade. Logo terminado o ponto de trabalhos correspondente à apresentação e votação das moções passou-se para o último ponto acerca da Análise Política. Passado e analisado este ramo o presidente da mesa, Berto Messias, deu por encerrada a segunda Comissão Nacional, do mandato 2010-2012.

por **Mariana Burguette** marianaburguette@juventudesocialista.org

## AMINATOU HAIDAR

»» Realizou-se no passado dia 10 de Novembro uma conferência/debate com Aminatou Haidar sobre a grave situação do Sahara Ocidental na Reitoria da Universidade de Lisboa. A activista dos direitos humanos quis sensibilizar o povo português para o problema do território que se encontra sobre jurisdição de Marrocos e agradeceu a todos aqueles que há um ano atrás se solidarizaram com a sua luta. Na mesa esteve igualmente presente o Secretário-Geral da JS, Pedro Alves, onde enquadrou este problema na óptica do Direito internacional e demonstrou a solidariedade dos jovens portugueses para com o povo sarauí.

por **Richad Majid** [richadmajid@juventudesocialista.org](mailto:richadmajid@juventudesocialista.org)



**Mafalda Serrasqueiro, Secretária Nacional para a Relações Internacionais Com Aminatou Haidar**

**Como é que se envolveu no combate pelos direitos humanos do povo do Sara Ocidental? O que a levou a seguir esse caminho?**

O que me levou, o que me impeliu a trabalhar sobre os direitos humanos foi o facto de ter sido vítima de desaparecimento forçado; estive desaparecida durante quatro anos, sem julgamento, quando tinha vinte anos e, quando saí da prisão secreta, decidi, com outros sobreviventes de desaparecimento forçado, dar a conhecer estas violações dos direitos humanos e reivindicar a revelação do paradeiro dos desaparecidos sarauís. Então, desde logo, envolvi-me no trabalho, no terreno, pelos direitos humanos.

**A sua actividade na defesa dos direitos humanos levou-a certamente a viver experiências pessoais de resistência à ocupação marroquina. Assim sendo, num contexto de ocupação e de repressão, como é a vida quotidiana no Sara Ocidental?**

A vida é horrível, é a privação e a perda de todos os direitos fundamentais, direitos sociais, direitos civis, direitos políticos, não temos o direito de associação, não temos o direito de reunião, não temos o direito de manifestação, não temos o direito de beneficiar dos nossos recursos naturais e qualquer voz, que ouse contrariar ou ser contra a tese oficial de Rabat contra a causa sarauí, tem por sorte a prisão, a tortura, os maus tratos e as intimidações. A população tem vivido os horrores e as atrocidades de uma repressão sistemática desde o primeiro dia da invasão marroquina do território sarauí até hoje, em que eles talvez tenham terminado, espero que tenham terminado, com um massacre de milhares de sarauís, em que deixaram dezenas de mortos e centenas de feridos, já para não falar das centenas de detidos que estão na prisão.

**Nesta última semana, fomos testemunhas de uma intensificação da tensão no Sara, assim como de uma escalada da repressão violenta por parte do reino de Marrocos. Qual é a origem destes acontecimentos recentes e como é que explica este reavivar da atitude das autoridades marroquinas?**

As autoridades marroquinas nunca deixaram de reprimir as manifestações pacíficas, não violentas, organizadas pelos sarauís. Estes últimos actos de violência ou de massacre, porque é um massacre, foram contra um acampamento dirigido, ou melhor, organizado pela população civil sarauí, fora do perímetro urbano da cidade de El Aaiún. A partir do dia 9 de Outubro, registou-se um êxodo colectivo voluntário de milhares de sarauís. Contou-se mais de vinte e cinco mil sarauís. Foi um gesto de protesto contra a marginalização sistemática praticada contra eles pelo regime marroquino, contra os horrores da repressão e para reivindicar o respeito pelos seus direitos socioeconómicos. A resposta foi feroz, foi violenta. Na madrugada do dia 8 de Novembro os militares fizeram um assalto violento para desmantelarem o acampamento, utilizando gás lacrimogéneo, canhões de

**Pedro Alves  
entre os  
oradores  
convidados**



para orientar os jovens de forma a manter esta resistência pacífica. Agora, a nossa tarefa é muito dura e difícil para convencer os jovens depois deste massacre e depois do silêncio da comunidade internacional.

**Sob um clima de repressão que se intensifica, como o actual, julga que, a curto prazo, estes últimos acontecimentos poderão gerar um novo interesse na comunidade internacional e fazer voltar a autodeterminação do Sara Ocidental à agenda das Nações Unidas?**

Está na hora de a comunidade internacional actuar urgentemente para terminar este drama, para pôr fim a este drama que dura há mais de 37 anos. Depois deste massacre, a comunidade internacional já não pode continuar como espectador. Deve dar a palavra ao povo sarauí para que ele defina e escolha o seu estatuto político definitivo e o do território.

**Senhora Haidar, uma última pergunta: que papel espera que um país como Portugal desempenhe na procura de uma solução para a questão do Sara Ocidental, em particular se tiver em consideração a recente eleição de Portugal para o Conselho de Segurança das Nações Unidas?**

Sim, sabendo que Portugal é um país que desempenhou um grande papel, um papel histórico, a favor de Timor Leste e sabendo que o povo português é muito sensível a este género de experiências, muito sensível às violações dos direitos humanos, eu desejo, como activista de direitos humanos, que Portugal se perfilde do lado do direito internacional e da justiça.

água, espancamentos com bastões e, finalmente, até mesmo balas. Depois de terem fugido, depois de os saraúis terem fugido do acampamento, os sobreviventes saraúis que fugiram, que abandonaram o acampamento, os militares puseram fogo a todo o acampamento, sem investigarem ou averiguarem se havia bebés dentro das tendas ou idosos, e havia certamente bebés e pessoas de idade a asfixiar com o gás lacrimogéneo. Então o massacre transferiu-se para a cidade. Procederam a saques e estragos das casas dos saraúis e das lojas dos saraúis, queimaram os seus bens, os seus imóveis e as suas viaturas e, infelizmente, recrutaram civis marroquinos que residem no território para massacrarem os saraúis. Agora, hoje mesmo, só há colonos nos camiões militares, imagine, com bandeiras e com armas brancas. Todos os saraúis estão traumatizados, estão nas suas casas, há um estado de sítio total, as patrulhas militares circulam por todas as ruas e por todos os bairros da cidade e é um território que agora está fechado, isolado. Não são permitidos observadores internacionais. Foram expulsos deputados, deputados franceses e espanhóis e a imprensa internacional. Eles anularam todos os voos que vão para El Aaiún e que vão de El Aaiún para as Ilhas Canárias.

**Receia que a intensificação da violência por parte de Marrocos possa desviar os activistas saraúis de uma via pacífica e negociada como têm feito até à data?**

Nós, enquanto activistas de direitos humanos, estamos plenamente convictos da resistência não violenta e vamos sempre continuar esta luta não violenta. Mesmo se estamos decepcionados e já não temos argumentos

**Emily  
Woitchik a  
entrevistar  
Aminatou  
Haidar**



“ ESTÁ NA HORA DE A COMUNIDADE INTERNACIONAL ACTUAR URGENTEMENTE PARA PÔR FIM A ESTE DRAMA QUE DURA HÁ MAIS DE 37 ANOS.

## Cimeira da Nato

» Nos dias 19 e 20 de Novembro decorreu em Lisboa a Cimeira da Nato que contou com 27 líderes mundiais. Durante 2 dias os olhos do Mundo estiveram postos em Lisboa. A Cimeira da NATO trouxe à nossa capital 27 líderes mundiais, para abordarem temas como o novo Conceito Estratégico da NATO, o plano de acção da NATO no Afeganistão até 2014, o escudo antimíssil e, conseqüentemente, as relações institucionais com a Rússia. por André Valentim [andrevalentim@juventudesocialista.org](mailto:andrevalentim@juventudesocialista.org)



O novo Conceito Estratégico actualiza a resposta da Aliança face às novas ameaças, como o ciberterrorismo ou a pirataria, e estabelece uma orientação no sentido de reforçar as parcerias com outras organizações internacionais.

No plano da NATO para o Afeganistão, firmado através do acordo assinado pelo Secretário-Geral da NATO, Anders Rasmussen, e o Presidente Afegão, Ahmid Karzai, as tropas da Aliança serão retiradas até 2014, mas não totalmente. O objectivo é passar o comando das operações para o

exército Afegão, com a NATO a assumir-se como agente passivo no terreno, responsável pela formação das tropas locais.

No entanto, o sucesso da cimeira estava guardado para a cooperação institucional com a Rússia. Medvedev chegou a Lisboa sábado, um dia depois dos líderes da Aliança terem aprovado o novo Conceito Estratégico, onde se insere o sistema antimíssil, e trazia consigo a notícia que a Rússia estava disposta a fazer um acordo para interligar o seu sistema antimíssil ao da NATO. Esta foi, de facto, a surpresa do dia de Sábado. Se

na era de Vladimir Putin a Rússia era contra o sistema antimíssil, o que arrefeceu as relações da potência tanto com a Europa, como com os Estados Unidos, Medvedev parece mais diplomata nesta questão. No entanto, apesar do acordo estabelecido, a imprensa europeia continua com dúvidas quanto à abertura da Rússia. Apesar da disponibilidade do Presidente Russo, os seus generais (que também se deslocaram a Lisboa) não ficaram satisfeitos com o acordo, o que no plano interno e no plano prático pode trazer alguns problemas à Aliança.

Lisboa já está habituada a ser anfitriã de encontros internacionais e palco de viragem nos planos internacionais. Em 2007, a Presidência da UE, e agora a Cimeira da NATO. A diplomacia portuguesa está de parabéns, e esse sucesso tem um nome, Luís Amado. O Ministro dos Negócios Estrangeiros de José Sócrates tem um currículo invejável.

Mas Lisboa não foi só palco da Cimeira da NATO. As agendas paralelas multiplicaram-se em encontros informais, Cimeira UE-EUA, o encontro EUA-Rússia e as recepções portuguesas, nomeadamente à estrela da Cimeira, o Presidente Americano. Barack Obama, esteve reunido, 6ª feira, com Cavaco Silva e José Sócrates. À saída de São Bento, Barack Obama, em declarações aos jornalistas, teve oportunidade de agradecer a hospitalidade portuguesa e elogiar o esforço e atitude de José Sócrates na aplicação das medidas de austeridade, capazes de dinamizar a economia nacional e tirar o país da crise. O Presidente Americano teve, ainda, oportunidade de mostrar a disponibilidade dos EUA para ajudar a Europa a atravessar a crise internacional.

Já no final da Cimeira, José Sócrates, teve oportunidade de dizer que estará presente na próxima Cimeira da NATO, em 2012, uma vez que a legislatura só termina em 2013.

## Portugal pode ficar maior

» Em 2015 poderemos vir a deter os direitos de exploração marítima de uma área de 2,150 milhões de quilómetros quadrados. por Richad Majid [richadmajid@juventudesocialista.org](mailto:richadmajid@juventudesocialista.org)

Portugal apresentou uma proposta à ONU para alargamento da plataforma continental portuguesa. Esta iniciativa, cuja decisão final só devera ser conhecida em 2015, permitirá Portugal aumentar o seu território para 4 milhões de quilómetros quadrados.

Os recursos naturais que Portugal terá acesso caso o projecto seja ratificado são uma das mais-valias do programa. Aprovando-se o projecto de aumento territorial, Portugal passará a deter os direitos de exploração os recursos do sobreleito e subleito de uma área de 2,150 milhões de quilómetros quadrados.

Nesta vasta área, a acrescentar à jurisdição nacional, há fortes indícios da existência de vários e extensos depósitos passíveis de conter hidrocarbonetos como petróleo e gás natural. Paralelamente a isto, a plataforma continental estendida, apresenta diversos metais e um sem número de minerais e de recursos biotecnológicos com diferentes utilizações industriais, como é o caso do fabrico de produtos farmacêuticos. Para além destas riquezas, o aumento da área também é passível de exploração de recursos pesqueiros.

A energia é um dos aspectos essenciais para qualquer desenvolvimento, não só as energias fósseis, como o petróleo ou o gás, mas também os minérios e moléculas que podem ser utilizadas na indústria farmacêutica. Tudo isto são áreas que existem no espaço marítimo nacional.

O mar pode tornar-se num factor de desenvolvimento do nosso país e o alargamento da plataforma continental trará grandes benefícios para a economia. É nas profundezas do mar que estão riquezas infinitas, que farão do nosso país um país desenvolvido.

Portugal, que é um país de longa tradição marítima, nas últimas décadas viveu de costas voltadas para o mar, "esquecendo-se" que é o país da Europa "onde a terra se acaba e o mar começa". Portugal tem de apostar, definitivamente, no mar. Temos de desenvolver a tecnologia necessária para o explorar. É no mar que está o futuro de Portugal.

# Orçamento de Coragem num Contexto Difícil

» **Ao folharmos a imprensa dos últimos tempos somos diariamente confrontados com assuntos de índole económica, seja ela orçamental ou relacionada com mercados financeiros. Este artigo debruça-se na situação económica e financeira que vivemos, enquadrando a actual política orçamental seguida pelo governo do Partido Socialista.** **por Hugo Costa** Secretário Nacional para a Organização



**As opções “impopulares” são efectuadas com justiça social, fazendo-se escolhas que afectem fiscalmente os que mais ganham e sendo os cortes salariais apenas para os escalões de rendimento mais elevado na função pública, bem longe da visão social cega que se vê em diversos países europeus.**

Desde 2008 que o mundo é confrontado com uma crise sem precedentes, desde aquela que tinha sido até então a maior recessão dos últimos 100 anos, a crise de 1929, também conhecida como “Grande Depressão” nos manuais de História Económica. Esta crise teve a sua origem directa nos mercados financeiros internacionais, nomeadamente nos E.U.A. Um modelo desregulado, centrado na mais pura “ganância humana”, e onde os agentes compravam e vendiam produtos que não sabiam o que era, teve o seu precipício nesta crise. A primeira fase teve a sua origem no sub-prime (segmento de clientes do sistema bancário com baixos recursos e com antecedentes de crédito mal parado) a quem nos E.U.A. tinha sido dado crédito imobiliário através de formas de mitigação do risco, baseadas na venda das obrigações (títulos de dívida) desses empréstimos em diversos

produtos financeiros, muitas vezes de forma encoberta. A crise rapidamente passou de financeira, a económica e social, atingindo todos os países do mundo desenvolvido. Em todo o lado, procuraram-se soluções para responder a esta recessão. As políticas de cariz Keynesiano, onde o investimento público é o motor da retoma do crescimento económico, voltaram a estar na ribalta (as mesmas, tinham sido colocadas de lado pela corrente dominante desde os anos 1970) provocando maiores défices orçamentais nas contas públicas de todos os países. Portugal com o governo do Partido Socialista não foi excepção. Com esta política de combate à crise, conseguiu-se que a taxa de queda do PIB não fosse tão elevada em 2009 no nosso país, comparativamente à média dos 27 estados da União Europeia. A queda na Europa foi na casa dos 4,2%, enquanto em Portugal situou-se nos 2,6%.

A nível mundial a necessidade de investimento público aumentou a dívida soberana em muitos estados. Portugal não foi excepção. E o que fez a Europa? A resposta da União Europeia à crise e à especulação subjacente nos mercados internacionais de dívida pública esteve longe de ser positiva. O conceito de independência levado ao extremo por parte de um Banco Central Europeu (BCE), que nos seus princípios apenas se preocupa com a estabilidade dos preços (controlo da inflação), demonstra a sua incapacidade de apoiar os estados membros em situações difíceis (veja-se o caso Grego e Irlandês). Aos ataques especulativos - através das taxas de juro colocadas pelas agências de rating, a resposta do BCE foi fraca, acreditando que a sua velha ideologia clássica resolvia tudo. Enquanto isso os E.U.A. responderam positivamente à crise com uma política monetária (opções tomadas pelos Bancos Centrais) capaz de apoiar o crescimento, visto que os princípios da Reserva Federal dos E.U.A. se baseiam no controlo à inflação, mas também no apoio ao crescimento económico. Na Ciência Económica considera-se que o crescimento económico e a inflação andam muitas vezes de braços dados, mas a Europa necessita de uma resposta para a sua política monetária ser capaz de em cada momento, escolher a melhor opção para a economia dos 27. Os E.U.A. têm mesmo uma regra económica que consubstancia estas opções, a chamada Regra Taylor, que em cada momento auxilia o Banco Central a tomar a melhor opção entre a baixa ou aumento da taxa de juro, conforme a necessidade de uma política pró-cíclica ou de controlo inflacionista. Enquanto isso o Banco Central Europeu continua cego.

E é neste cenário que o governo do Partido Socialista apresenta para 2011 um Orçamento de Estado de coragem. Difícil, mas o necessário no contexto internacional e europeu em que vivemos. Segundo as previsões orçamentais o défice em 2010 ficará em 7,3%, sendo o objectivo para 2011 são os 4,6%. Esta redução do défice é uma das mais ambiciosas metas orçamentais europeias.

São diversas as opções “impopulares” tomadas quer do lado da receita, quer da despesa. Contudo estas medidas são efectuadas com justiça social, fazendo-se escolhas que afectem fiscalmente os que mais ganham e sendo os cortes salariais apenas para os escalões de rendimento mais elevado na função pública, bem longe da visão social cega que se vê em diversos países europeus.

A manutenção do estado social é o ponto essencial deste orçamento. A escola pública e o serviço nacional de saúde são defendidos no documento, contrariamente à lógica de privatização que se vê nos partidos à nossa direita.

Num mundo globalizado nenhum país é uma ilha do ponto de vista económico. E a necessidade de mudança de paradigmas da Economia é essencial, mas a mesma só pode ser feita com uma transformação das instituições financeiras internacionais, com melhor regulação económica mundial e ainda com um Banco Central Europeu que adapte a política monetária às necessidades da economia europeia. Assim é possível!

# Secretariado Nacional



Secretário  
**Geral**

» Pedro Delgado Alves

## Secretários Nacionais



» Ana Luísa Martins



» André Oliveira



» Artur Patuleia



» Carina Ferro



» Carla Sousa



» Carlos Granadas



» Cristina Pires



» Diogo Leão



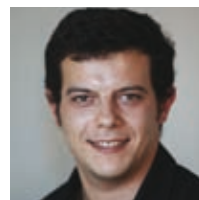
» Hugo Costa



» Ivo Oliveira



» João Albuquerque



» João António



» João Silva



» João Torres



» Mafalda Duarte



» Mafalda Serrasqueiro



» Maria Inês Mauricio



» Nuno Vieira



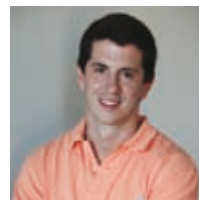
» Pedro Sousa



» Ricardo Lino



» Rita Martins



» Rui Duarte



» Tiago Barbosa Ribeiro



» Tiago Gonçalves

## Adjuntos



» Cláudia Lobato



» Francisco Reigota



» Gilberto Anjos



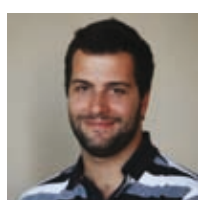
» Inês Pereira



» Luis Pereira



» Manuel Milagre



» Manuel Pinto Coelho



» Maria Begonha



» Mario Paiva

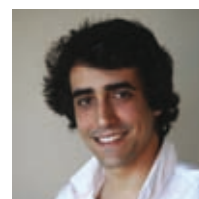


» Ricardo Antunes

## Inerentes



» Diogo Coelho  
COORDENADOR  
TENDÊNCIA SINDICAL



» Igor Carvalho  
DIRECTOR DO JOVEM  
SOCIALISTA



» Ivan Gonçalves  
COORDENADOR ONESES



» Luis Sá  
PRESIDENTE ANJAS



» Miguel Matos  
COORDENADOR ONESEBS